



ConBRepro

XII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO



ESG nas Engenharias

30 a 02
de dezembro 2022

RELAÇÃO DAS DIMENSÕES DA CULTURA NACIONAL DE HOFSTEDE COM O INDICADOR DE QUALIDADE DE VIDA

Marcos Roberto da Cruz

Mestrando em Administração – Fundação Universidade Regional de Blumenau
Renato Vinotti

Mestrando de Administração – Fundação Universidade Regional de Blumenau
Danielly Rodrigues da Cruz

Mestranda de Administração – Fundação Universidade Regional de Blumenau
Adriana Kroenke

Departamento de Matemática – Fundação Universidade Regional de Blumenau

Resumo: A cultura nacional é entendida como o conjunto de valores, crenças e objetivos de um país que norteiam as atitudes de seus membros. A qualidade de vida está relacionada com sociedades desenvolvidas, condições ambientais onde as pessoas vivem, características individuais e até o estado de felicidade na qual elas se encontram. Este estudo tem como objetivo analisar se as dimensões da cultura nacional possuem relação com o indicador de qualidade de vida de um país. O estudo utilizou o método de correlação de Spearman para analisar os dados de uma população de 87 países. Os dados utilizados para essa pesquisa foram extraídos dos *sites* da Numbeo e do Hofstede *Insights*. Os achados indicam que todas as dimensões da cultura nacional possuem algum tipo de relação com o indicador de qualidade de vida estudado. Mais especificamente, as dimensões distância de poder, individualismo *versus* coletivismo e indulgência *versus* restrição apresentaram relação significativa frente ao indicador de qualidade de vida, enquanto as demais dimensões apresentaram relações de menor significância.

Palavras-chave: Hofstede, Dimensões da Cultura, Cultura Nacional, Qualidade de Vida.

RELATIONSHIP OF THE DIMENSIONS OF HOFSTEDE'S NATIONAL CULTURE WITH THE QUALITY-OF-LIFE INDICATOR

Abstract: National culture is understood as the set of values, beliefs and goals of a country that guide the attitudes of its members. Quality of life is related to developed societies, environmental conditions where people live, individual characteristics and even the state of happiness in which they find themselves. This study aims to analyze whether the dimensions of national culture are related

to a country's quality of life indicator. The study used Spearman's correlation method to analyze data from a population of 87 countries. The data used for this research was taken from the Numbeo and Hofstede Insights websites. The findings indicate that all dimensions of national culture have relationship with the quality-of-life indicator studied. More specifically, the dimensions power distance, individualism versus collectivism and indulgence versus restriction showed a significant relationship with the quality-of-life indicator, while the other dimensions showed less significant relationships.

Keywords: Hofstede, Dimensions of Culture, National Culture, Quality of Life

1. INTRODUÇÃO

Cada vez mais as pessoas buscam ter uma qualidade de vida e um bom lugar para se viver, valorizando as sociedades que se preocupam e desenvolvem políticas e programas que visem o desenvolvimento contínuo dessa questão. Em várias sociedades, o desenvolvimento econômico, social e cultural, possibilitam os indivíduos que nelas vivem, a ter expectativas relacionadas ao desenvolvimento de uma qualidade de vida. A utilização de políticas para estimular o desenvolvimento da economia possui como um de seus alicerces a promoção de uma melhor qualidade de vida (GOERLICH; REIG, 2021).

A qualidade de vida está relacionada com sociedades desenvolvidas, condições ambientais onde as pessoas vivem, características individuais e até o estado de felicidade na qual elas se encontram. A percepção de se ter uma qualidade de vida passa pela compreensão do que é qualidade de vida, variando de pessoa para pessoa, pois há diferenças de valores entre cada um. Essa diferença é maior quando se analisa indivíduos de diferentes lugares no mundo, cada um com seu sistema de valor (VAKILIPOUR *et al.*, 2021).

À medida que se percebe a importância da qualidade de vida frente a economia dos países, se vê a necessidade de conhecer e entender as características sociais e humanas que traduzem o jeito de ser das pessoas que é representado pela cultura desses países. Nos anos de 1970, estudos realizados utilizando informações provenientes de subsidiárias da IBM em todo o mundo, permitiram o desenvolvimento das dimensões culturais de Hofstede. As dimensões mostraram como são caracterizados aspectos relacionados à distância de poder, a prevenção de incertezas, ao individualismo *versus* coletivismo de uma sociedade, a masculinidade *versus* feminilidade, a orientação a longo prazo *versus* a curto prazo e a indulgência *versus* restrição (HOFSTEDE, 2011).

As seis dimensões, apresentam pontuações diferentes, pois são baseadas em características humanas, variando de acordo com cada cultura nacional. Essas pontuações, ajudam a compreender alguns aspectos da cultura nacional de cada país (HOFSTEDE INSIGHTS, 2022). A cultura nacional na qual é abordada por Hofstede, possui como princípio fazer a análise de um grupo de indivíduos, para que se possa entender quais são suas diferenças e similaridades conforme o ambiente que eles vivenciam. As expectativas geradas pelas pessoas perante a realidade social que estão inseridas, contribuem para entender como é a cultura do país (HOFSTEDE INSIGHTS, 2021).

Esse sistema de valores possui como base as características sociais na qual as pessoas estão inseridas. Conforme Faka (2020), que avaliou as desigualdades sobre a perspectiva da qualidade de vida mediante de uma abordagem geográfica, a avaliação pode ser realizada por meio de um estudo longitudinal. Existe relevância em avaliar a qualidade de

vida com base em um determinado intervalo de tempo, para identificar mudanças e validar os resultados para a realização de ações que visam melhorar a qualidade de vida. Para Koompai e Royer (2022) as culturas nacionais têm a capacidade de afetar a qualidade de vida das pessoas em determinados momentos da história, como por exemplo a pandemia do vírus SARS-CoV-2. É necessário pesquisar as culturas e a qualidade de vida para fornecer informações empíricas para partes interessadas.

Diante do exposto, surge a seguinte questão de pesquisa: Há relação das dimensões da cultura nacional de Hofstede com o indicador de qualidade de vida?

O objetivo deste estudo é avaliar a relação entre as dimensões da cultura nacional de Hofstede com o indicador de qualidade de vida. A qualidade de vida nos grandes centros urbanos, proporciona maior busca de pessoas, que buscam bons lugares para viver e que supram suas expectativas. Pretende-se contribuir gerando informações para políticas e ações sociais, permitindo que esses centros ganham mais visibilidade, gerando interesse do meio político e acadêmico, para a construção e medição de indicadores que ajudam a entender os aspectos da qualidade de vida na sociedade (GOERLICH; REIG, 2021).

Considerando o desenvolvimento desse estudo, a pesquisa abordará em sequência, o referencial teórico da qualidade de vida e da cultura nacional baseada no estudo de Hofstede (2011), seguido da metodologia, análise e discussão e encerrando na conclusão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Por meio dos estudos teóricos abaixo, essa pesquisa busca entender os principais aspectos relacionados a cultura nacional e o que promove a qualidade de vida das pessoas.

2.1 QUALIDADE DE VIDA

A qualidade de vida das pessoas está diretamente ligada ao que elas anseiam e quando esses objetivos são alcançados. O conceito de qualidade de vida vem se desenvolvendo desde a época da Grécia antiga com o filósofo Aristóteles, na qual era entendido que ter qualidade de vida, significava ter vivido uma vida com significado moral, ou seja, de virtude. O conceito de qualidade de vida vem evoluindo, tendo interpretações diferentes por estudiosos sociais e da psicologia (ANDERSON; BURCKHARDT, 1999).

Nas culturas dos países, a qualidade de vida das pessoas possui características diferentes, muitas relacionadas ao ambiente na qual se encontram. Esse ambiente acaba moldando os interesses de cada pessoa, na qual é desenvolvido um padrão de vida que atenda aos anseios de cada um. Durante os anos de 1950 a 1960, a qualidade de vida nos Estados Unidos estava relacionada ao desenvolvimento saudável da vida familiar perante a sociedade (ANDERSON; BURCKHARDT, 1999).

O estudo conceitual da qualidade de vida apresenta uma concepção complexa da ótica econômica e política, tendo vários fatores que a influenciam. Entre esses fatores estão inclusos a saúde física, a saúde mental, poder de independência, condições sociais na qual uma pessoa se encontra e seus relacionamentos sociais desenvolvidos. Esse conceito começou a ter estudos focados em meados de 1960, quando as mudanças sociais

ocorridas em vários países estavam influenciando na qualidade de vida das pessoas (RUIDIAZ-GÓMEZ; CACANTE-CABALLERO, 2021).

A influência da cultura coletivista e individualista na vida de uma pessoa, está relacionada com a concepção de uma vida satisfatória. Em culturas com perfil social coletivista, a qualidade de vida das pessoas é menor do que em culturas de perfil individualista (KANG *et al.*, 2003). O individualismo característico em algumas sociedades, está relacionada com o nível de satisfação social. Segundo Kryś *et al.* (2018), as responsabilidades individuais nas sociedades abertas, é compreendida por meio da boa vivência dos indivíduos com a sociedade. Esse tipo de sociedade possibilita que as pessoas consigam buscar melhores oportunidades de interação com outros membros sociais.

A mobilidade social decorrente do desenvolvimento econômico, permite que os membros sociais tenham acesso a maiores oportunidades de interação. Embora que de certa maneira, haja uma busca excessiva para a realização pessoal em sociedades com perfil individualista, gerando problemas relacionados a transtornos de ansiedade e menor busca por relações com outros membros da sociedade. Dessa forma, em sociedades com essas características, mesmo que se apresente melhores oportunidades de interação para os seus membros, a busca pela realização pessoal, mesmo que atingida, pode impactar negativamente na qualidade de vida individual (KRYŚ, *et al.*, 2018).

2.2 CULTURA NACIONAL E AS DIMENSÕES DE HOFSTEDE

A cultura nacional pode ser entendida como o conjunto de valores, crenças e objetivos de um país que norteiam as atitudes de seus membros (KOPROWSKI *et al.*, 2021). Para Koompai e Royer (2022), a cultura é o modo de vida de um povo e afeta a qualidade de vida em suas sociedades, fazendo com que as pessoas tenham diferentes crenças, valores e atitudes dependendo de seu modo de vida, ou seja, a mesma experiência pode ser interpretada de forma diferente pelas pessoas devido à influência de suas culturas. Nesse sentido, pode-se entender que os aspectos e as características culturais de um país, influenciam, por vezes de forma irracional, o direcionamento de ações em prol do desenvolvimento da qualidade de vida das pessoas, valorizando e priorizando o que faz mais sentido de acordo com o jeito de viver daquelas pessoas.

As dimensões culturais propostas por Hofstede permitem avaliar a relação das diferenças culturais das nações frente aos aspectos que representam qualidade de vida para as pessoas. São representadas por seis dimensões culturais (HOFSTEDE, 2011).

A dimensão distância do poder refere-se ao nível em que as pessoas valorizam o status social e a igualdade (KOOMPAL; ROYER, 2022). Os indivíduos em países com alta pontuação nesta dimensão aceitam uma hierarquia estabelecida e a desigualdade sem precisar de mais justificativas. Os membros pertencentes às nações com baixas pontuações tendem a ter menor tolerância na desigualdade de poder, despendendo mais esforços para igualar tal condição (KOPROWSKI *et al.*, 2021).

A dimensão prevenção de incerteza indica até que ponto uma cultura programa seus membros para se sentirem desconfortáveis ou confortáveis em situações não estruturadas. As pessoas que evitam a incerteza dos países também são mais emocionais e motivadas pela energia nervosa interior. O tipo oposto, culturas que aceitam a incerteza, são mais tolerantes com opiniões diferentes daquelas que estão acostumados (HOFSTEDE, 2011).

Para Holy e Evan (2021) prevenção de incerteza é a medida em que os membros de uma cultura se sentem ameaçados por situações ambíguas ou desconhecidas.

A dimensão individualismo *versus* coletivismo se descreve ao grau de interdependência que os membros de uma sociedade mantêm entre si (KOPROWSKI *et al.*, 2021). O individualismo refere-se a pessoas interessadas apenas em si mesmas ou em suas famílias que querem se concentrar em seus interesses, ou que valorizam as realizações individuais. Em contraste, o coletivismo dá importância ao relacionamento entre os membros de seus grupos, como família, instituições educacionais e organizações (KOOMPAL; ROYER, 2022)

A dimensão masculinidade *versus* feminilidade descreve que o lado masculinidade desta dimensão representa uma preferência na sociedade por realizações, heroísmo, assertividade e recompensas materiais pelo sucesso. A sociedade em geral é mais competitiva. Seu oposto, feminilidade, representa uma preferência pela cooperação, modéstia, cuidado com os fracos e qualidade de vida (KOPROWSKI *et al.*, 2021).

Na dimensão orientação de longo prazo *versus* curto prazo a sociedades com orientação a longo prazo, possuem como características a perseverança, parcimônia, ordenar os relacionamentos por *status*. Já as sociedades organizadas a curto prazo, possuem como características obrigações sociais recíprocas, respeito pela tradição, proteção da "face" e firmeza e estabilidade pessoais (HOFSTEDE, 2011). As sociedades de orientação de longo prazo tendem a defender as normas sociais, são tolerantes, frugais e economizam para o futuro. As sociedades de orientação de curto prazo gastam para a vida hoje em vez de economizar para o futuro (KOOMPAL; ROYER, 2022).

Na dimensão indulgência *versus* restrição, a indulgência representa uma sociedade que permite a gratificação relativamente livre dos desejos humanos básicos e naturais relacionados a aproveitar a vida e se divertir. Os indivíduos de sociedades indulgentes são dispostos a fazer o possível em prol da felicidade, entretanto possuem menor propensão a ter disciplina moral e não priorizam a ordem social. Em contrapartida, os membros de sociedades mais restritivas possuem a convicção de que a gratificação para satisfazer desejos e auferir sentimentos de felicidade, que precisa ser controlada (HOFSTEDE, 2011).

2.3 DESENVOLVIMENTO DA HIPÓTESE

A qualidade de vida pode ser percebida em indivíduos e no contexto cultural, onde vivem podendo relacionar ao objetivos, expectativas, padrões e preocupações locais. A qualidade de vida pode ser utilizada para avaliar e analisar as condições dos países por meio de indicadores políticos, socioeconômicos e ambientais (FRANÇA, 2009).

De acordo com Salehi *et al.* (2021) a cultura nacional irá influenciar nos resultados de bem-estar ligados a satisfação e a qualidade de vida. Os resultados mostraram que quando há baixo nível de participação da comunidade, característica da cultura local e nacional pode ter baixos níveis de qualidade de vida.

Em concordância com Salehi *et al.* (2021), Ibanez e Sisodia (2022) reforçaram que dependendo da característica da cultura nacional vista da perspectiva do estudo de Hofstede (2011), as sociedades de determinados países terão características que vão influenciar ativamente na qualidade de vida das pessoas. Diante dos estudos anteriores, a seguinte hipótese é formada:

H₁: Há relação significativa entre as dimensões da cultura de Hofstede com o indicador de qualidade de vida.

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse estudo, quanto ao seu objetivo, buscou-se utilizar a pesquisa descritiva, para investigar o fenômeno que se caracteriza (RICHARDSON, 2014). Quanto aos seus procedimentos caracteriza-se como documental (MARCONI; LAKATOS, 2003), e quanto a abordagem utilizou-se quantitativa, pois proporciona melhor assertividade nos resultados devido a capacidade de investigar a relação entre variáveis, assim como a relação de causalidade entre os fenômenos. (RICHARDSON, 2014).

Para a realização do estudo, utilizou-se uma população de 87 países que compõem o *ranking* do indicador de qualidade de vida (IQV) da Numbeo. A Numbeo possui uma das maiores bases de dados colaborativas do mundo, compartilhando informações atualizadas sobre as condições de vida. Dessa base, foram utilizados os indicadores dos últimos 5 anos, ou seja, entre 2018 e 2022 (NUMBEO, 2022).

Foram coletados os dados das seis dimensões da cultura nacional de Hofstede na página Hofstede *Insights* com base nos 87 países do *ranking* da Numbeo. Os dados coletados são relacionados às características da cultura nacional de cada país, variando de acordo com as particularidades de cada um (HOFSTED E INSIGHTS, 2022). O estudo objetivou avaliar a relação entre as seis dimensões da cultura de Hofstede com o IQV da Numbeo. A relação das variáveis será analisada conforme a figura 1.

Figura 1 - Modelo de Pesquisa



Fonte: Dos autores (2022)

Referente a análise do modelo, da população de 87 países do IQV, foram considerados para amostra 85 países, pois dois países que possuem histórico na base da Numbeo, não possuem o indicador de cultura nacional da página Hofstede *Insights*. Ao verificar o

indicador na página da Numbeo, identificou-se que alguns países não possuem o histórico dos últimos 5 anos. Para esses, nos anos onde não foi identificado o IQV, considerou-se como informação em branco.

O IQV da Numbeo é formado por indicadores relacionados ao poder de compra, de poluição, a relação preço de casa para rendimento, de custo de vida, de segurança, de cuidado com a saúde, de tempo decorrido no trânsito e de clima. Esses dados são coletados e calculados por meio de fórmula específica para formar o indicador por país. Dessa forma, foi considerado o indicador dos últimos 5 anos. (NUMBEO, 2022).

Dos 85 países, considerou-se a média dos dados disponíveis na página da Numbeo, sendo calculada de acordo com a quantidade de períodos informados. Na página de Hofstede *Insights*, alguns países não apresentam os dados de todas as dimensões da cultura nacional. Nesse cenário, para os dados faltantes, considerou-se como informação em branco, com exceção do país Porto Rico, onde um de seus indicadores de cultura é zero.

Com o intuito de confirmar a hipótese, utilizou-se para análise estatística a correlação de Spearman, cujo objetivo consiste em analisar se as variáveis possuem associação estatisticamente significativa para confirmar a hipótese. O coeficiente de Spearman é mensurado entre os valores -1 e 1, indicando se as variáveis possuem relação negativa ou positiva, caso a análise apresente um resultado igual a zero, pode-se considerar que as variáveis não possuem relação entre si (FAVERO, 2022). Para a realização dessa análise, foi utilizado o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.

4. ANÁLISE DE DADOS

Nesta etapa verificou-se a relação entre a média dos últimos 5 anos do indicador da qualidade de vida da Numbeo com o indicador de cada dimensão da cultura nacional de Hofstede. Na correlação de Spearman, foi verificado qual a significância entre as variáveis (*p-value*) e qual o coeficiente de correlação entre as dimensões e o IQV. Para essa análise, os dados foram rodados no SPSS e apresentaram os resultados da tabela 1.

Tabela 1 - Análise de Correlação de Spearman

Dimensão	N (Amostra)	Significância P Valor	Coefficiente de Correlação (Dimensão x IQV)
Distância de Poder	85	,000	-0,597
Prevenção de Incerteza	85	,381	-0,960
Individualismo vs. Coletivismo	85	,000	0,651
Masculinidade vs. Feminilidade	85	,649	-0,500
Orientação: Curto Prazo vs. Longo Prazo	85	,075	0,203

Fonte: Dos autores (2022)

Conforme resultado apresentado na tabela 1, identificou-se que das seis dimensões da cultura nacional da amostra de 85 países, apenas em três o *p-value* ficou abaixo de 0,05, indicando que apenas as relações do IQV com as dimensões distância de poder, individualismo *versus* coletivismo e indulgência *versus* restrição apresentaram significância. As demais dimensões tiveram o *p-value* acima de 0,05, indicando que não é possível concluir sobre estas relações.

Na relação entre o IQV e a dimensão distância de poder, verificou-se que o *p-value* foi aceitável, ficando em 0,00. Seu coeficiente de correlação em -0,597, indica uma associação linear negativa entre as variáveis. Para a relação entre o IQV e a dimensão prevenção de incerteza, o *p-value* ficou em 0,381, e seu coeficiente de correlação em -0,960, indicando que há uma associação linear negativa entre as variáveis, mas não há significância na sua relação.

Para a relação entre o IQV e a dimensão individualismo *versus* coletivismo, o *p-value* foi de 0,00 e o coeficiente de correlação de 0,651. Dessa forma, a relação entre as variáveis possui significância e elas possuem uma associação linear positiva. Já para a relação entre o IQV e dimensão masculinidade *versus* feminilidade, o *p-value* foi de 0,649 e a coeficiente de correlação de -0,500, indicando uma associação linear negativa entre as variáveis, contudo, não há significância na sua relação, não sendo possível concluir sobre esta relação.

No comparativo entre o IQV e a dimensão orientação a curto prazo *versus* longo prazo, o *p-value* foi de 0,075 e o coeficiente de correlação de 0,203, indicando uma associação linear positiva fraca e com significância em nível de 10% entre as variáveis. Ao se averiguar a relação entre o IQV e a dimensão indulgência *versus* restrição, onde o *p-value* foi de 0,006 e o coeficiente de correlação de 0,315, confirmando uma associação linear positiva fraca e com significância.

Após a análise dos dados verificando a significância e o coeficiente de correlação entre as variáveis, é apresentado na próxima seção a discussão sobre os resultados obtidos.

5. DISCUSSÃO

Este estudo objetivou analisar a relação entre as dimensões da cultura nacional de Hofstede com o indicador de qualidade de vida da Numbeo. Com base nos resultados coletados, averiguou-se que nem todas as dimensões possuem relação significativa na qualidade de vida.

Considerando os aspectos da dimensão cultural distância de poder, pode-se inferir que os países com pequena distância de poder, possuem melhores índices de qualidade de vida, o que significa dizer que características como políticas públicas sociais voltadas ao bem estar da população, respeito pelas pessoas de forma igualitária, foco de aprendizagem no aluno, valorização da democracia, respeito pelas divergências de opiniões, dentre outras, reflete em maior percepção de qualidade de vida por parte das pessoas que ali vivem.

Referente aos aspectos da dimensão cultural individualismo *versus* coletivismo, pode-se inferir que as sociedades onde a cultura é predominantemente individualista, possuem melhores índices de qualidade de vida, o que significa dizer que características como a prática do cuidado com a família, a autorresponsabilidade, o querer aprender, dentre outras, reflete em maior percepção de qualidade de vida por parte das pessoas, validando com a afirmação de Kang *et al.* (2003), onde os autores destacam que em sociedades com o perfil individualista, a qualidade de vida tende a ser melhor.

Sobre os aspectos da dimensão indulgência *versus* restrição, pode-se inferir que as sociedades com característica indulgente, são mais livres e valorizam aspectos que promovem a felicidade, como práticas esportivas, lazer, entretenimento entre outros. Dessa forma, caracteriza-se como uma dimensão influente na qualidade de vida de uma sociedade.

Para os aspectos relacionados às dimensões prevenção de incerteza, masculinidade *versus* feminilidade e orientação de curto prazo *versus* longo prazo mesmo apresentando uma correlação com a qualidade de vida, não houve significância. Dessa forma, pode-se entender que independentemente do resultado dessas dimensões, elas refletem baixa representatividade na avaliação de uma boa qualidade de vida.

Um dos fatores que podem ter influenciado na falta de significância dessas dimensões, é o fato que a Numbeo considera preponderantemente dados econômicos/financeiros para o seu indicador. A Numbeo não considera alguns aspectos políticos sociais para seus cálculos do IQV, como sistema educacional, sistema religioso, diversidade, realização profissional, liberdade de expressão, valorização do esporte e lazer, dentre outros. A utilização do IQV, auxilia no entendimento de alguns pontos sobre determinado país, mas pelos fatores mencionados anteriormente, a Numbeo não contempla todos os aspectos que ajudam a entender a relação da qualidade com a cultura.

Conforme análise realizada para medir a correlação entre as dimensões da cultura nacional com o IQV, foi possível concluir que mesmo com a correlação existente entre as variáveis, apenas três dessas correlações apresentaram significância. Entre as seis dimensões da cultura, apenas as dimensões de distância de poder, individualismo *versus* coletivismo e indulgência *versus* restrição mostraram uma correlação significativa com o IQV. Sendo assim, pode-se concluir que em relação a hipótese gerada, deve-se rejeitá-la, pois como um todo, não há relação significativa entre as dimensões da cultura nacional e o IQV.

6. CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a relação entre as dimensões da cultura nacional de Hofstede com o indicador de qualidade de vida da Numbeo. Com base nos resultados coletados as evidências do estudo apontam que a qualidade de vida de um país é influenciada apenas por metade dos aspectos da cultura nacional, embora, devemos considerar que a metodologia utilizada pela Numbeo, responsável pela elaboração do IQV, não considere boa parte das características oriundas das políticas e programas sociais que afetam diretamente o estilo de vida das pessoas. Essa baixa relação é conclusiva quando três das seis dimensões de Hofstede não possuem significância considerável.

Como contribuição do estudo, tem-se a conclusão de que a percepção de qualidade pelos habitantes de um país, ainda não está totalmente relacionada às principais características

da sociedade considerada moderna, onde aspectos como total liberdade de ir e vir, flexibilidade a livre escolha, baixo nível de regramento, são valorizados principalmente pelas novas gerações. Por outro lado, aspectos como segurança, lazer, esportes, saúde, equilíbrio financeiro, privacidade, ordem e regramentos gerais, importância da família e do trabalho, respeito à hierarquia, representados nas dimensões de distância de poder, individualismo *versus* coletivismo e indulgência *versus* restrição, ainda são relevantes a percepção de uma melhor qualidade de vida das pessoas. Esses achados podem gerar *insights* ao direcionamento mais assertivo em políticas e programas sociais da sociedade em geral, por parte dos governantes, bem como servir as pessoas que queiram migrar para outros países, como subsídios relevantes à escolha de um lugar melhor para se viver

Ao analisar o IQV da Numbeo, o qual utiliza dados predominantemente financeiros, acabou por sua vez limitando o estudo, pois os resultados trouxeram a percepção que de forma geral, a cultura nacional não possui relação significativa sobre o que é considerado qualidade de vida conforme estudos. Além disso, foram analisados somente 85 países que continham todas as informações utilizadas para o estudo.

Dessa maneira, recomenda-se ampliação desse estudo, buscando outros indicadores que meçam a qualidade de vida de um país, considerando aspectos da cultura nacional com maior abrangência que a base aqui estudada, contribuindo a uma maior segurança para tomada de decisões de investimentos e políticas socioeconômicas dos países.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Kathryn L.; BURCKHARDT, Carol S. Conceptualization and measurement of quality of life as an outcome variable for health care intervention and research. **Leading Global Nursing Research**, v. 29, n. 2, p. 298-306, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2648.1999.00889.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1046/j.1365-2648.1999.00889.x>. Acesso em: 29 mai 2022.

FAKA, Antigoni. Assessing Quality of Life Inequalities. A Geographical Approach. **International Journal of Geo-Information**, v. 9, n. 10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijgi9100600>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2220-9964/9/10/600>. Acesso em: 25 mai 2022.

FAVERO, Luiz P. **Manual de Análise de Dados - Estatística e Modelagem Multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022. 9788595155602. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155602/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho. Influências sociais nas atitudes dos 'Top' executivos em face da aposentadoria: um estudo transcultural. **RAC**, v.13, n.1, p. 17-35 jan/mar, 2009.

GOERLICH, Francisco J.; REIG, Ernest. Quality of life ranking of Spanish cities: A non-compensatory approach. **Elsevier**, v. 109, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cities.2020.102979>. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0264275120313275?via%3Dihub>. Acesso em: 28 mai 2022.

HOFSTEDE, Geert. Dimensionalizing Cultures: The Hofstede Model in Context. **Online Readings in Psychology and Culture**, v. 2, n.1, 2011. DOI: <https://doi.org/10.9707/2307-0919.1014>. Disponível em: <https://scholarworks.gvsu.edu/orpc/vol2/iss1/8/>. Acesso em: 28 mai 2022.

HOFSTEDE, Insights. **Country Comparison Tool, 2022**. Disponível em: <https://www.hofstede-insights.com/>. Acesso em: 30 mai 2022.

HOFSTEDE, Insights. **National culture, 2021**. Disponível em: <https://news.hofstede-insights.com/news/national-culture-and-organisational-culture-how-are-they-different>. Acesso em: 28 mai 2022.

HOFSTEDE, Insights. **National culture, 2022**. Disponível em: <https://hi.hofstede-insights.com/national-culture>. Acesso em: 28 mai 2022.

HOLY, Vladimir; EVAN, Tomas. The role of a nation's culture in the country's governance: Stochastic frontier analysis. **Central European Journal of Operations Research**, v. 30, p. 507-520, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10100-021-00754-5>. Disponível em <https://link.springer.com/article/10.1007/s10100-021-00754-5>. Acesso em 29 mai 2022.

IBANEZ, Alberto; SISODIA, Gyanendra Singh. The role of culture on 2020 SARS-CoV2 country deaths: a pandemic management based on cultural dimensions. **GeoJournal**, v. 87, p. 1175-1191, 2022. DOI: doi.org/10.1007/s10708-020-10306-0. Disponível em: The role of culture on 2020 SARS-CoV-2 Country deaths: a pandemic management based on cultural dimensions | SpringerLink. Acesso em: 15 out. 2022.

KANG, Sun-Mee *et al.* Culture-specific patterns in the prediction of life satisfaction: roles of emotion, relationship quality, and self-esteem. **Pers Soc Psychol Bull**, v. 29, n.12, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1177/0146167203255986>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15018689/>. Acesso em: 29 mai 2022.

KOOMPAL, Somjintana; ROYER, Joel. How Do National Cultures Affect Quality of Life in Europe During the COVID-19 Pandemic? **Emerging Science Journal**. Vol. 6, Special Issue "COVID-19: Emerging Research", 2022. DOI: 10.28991/esj-2022-SPER-02. Disponível em: <https://www.ijournalse.org/index.php/ESJ/article/view/790>. Acesso em: 29 mai 2022.

KOPROWSKI, Sirlene *et al.* Cultura Nacional e Responsabilidade Social Corporativa. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 23, n. 3, p. 488-502. 2021. DOI: [//doi.org/10.7819/rbgn.v.23i3.4115](https://doi.org/10.7819/rbgn.v.23i3.4115). Disponível em <https://rbgn.fecap.br/RBGN/article/view/4115/1730>. Acesso em 29 mai 2022.

KRYS, Kuba *et al.* Open society fosters satisfaction: explanation to why individualism associates with country level measures of satisfaction. **The Journal of Positive**

Psychology, v. 14, n. 6, p. 768-778, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/17439760.2018.1557243>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17439760.2018.1557243>. Acesso em: 29 mai 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NUMBEO. **Custo de Vida**, 2022. Disponível em: <https://pt.numbeo.com/custo-de-vida/p%C3%A1gina-inicial>. Acesso em 30 mai 2022.

NUMBEO. **Indicador de Qualidade de Vida por País**, 2022. Disponível em: <https://pt.numbeo.com/qualidade-de-vida/classifica%C3%A7%C3%B5es-por-pa%C3%ADs>. Acesso em 30 mai 2022.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

RUIDIAZ-GÓMEZ, Keydis Sulay; CACANTE-CABALLERO, Jasmin Viviana. Desarrollo histórico del concepto Calidad de Vida: una revisión de la literatura. **Revista Ciencia y Cuidado**, v. 18, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22463/17949831.2539>. Disponível em: <https://revistas.ufps.edu.co/index.php/cienciaycuidado/article/view/2539>. Acesso em: 29 mai 2022.

SALEHI, Asiyeh *et al.* Young women living in Iran: gendered drivers influencing social participation and wellbeing. **Journal of Gender Studies**, v.30, n. 4, p. 478-495, 2021. DOI: 10.1080/09589236.2020.1868982. Disponível em: Young women living in Iran: gendered drivers influencing social participation and wellbeing: Journal of Gender Studies: Vol 30, No 4 (tandfonline.com). Acesso em: 15 out. 2022.

VAKILIPOUR, Samira *et al.* Comparison between Multi-Criteria Decison-Making Methods and Evaluating the Quality of Life at Different Spatial Levels. **Sustainability**, v. 13, n. 7, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/su13074067>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/7/4067>. Acesso em: 25 mai 2022.